

Valor Econômico, 06 de Maio de 2022.

Esquerda e liberais divergem sobre questão fiscal em programa de Freixo

Um dos maiores entraves diz respeito ao equilíbrio entre o compromisso com a responsabilidade fiscal e a responsabilidade social

Por: Cristian Klein

Com histórico e aliados de esquerda, o pré-candidato a governador do Rio pelo PSB, deputado federal Marcelo Freixo, fez um movimento em direção ao centro, mas a união entre progressistas e liberais em sua campanha tem esbarrado em visões econômicas divergentes. A estratégia do pré-candidato é afirmar que a responsabilidade fiscal deve estar na base da condução do estado para viabilizar investimentos e ação na área social.

“De nosso ponto de vista, responsabilidade social e fiscal devem caminhar juntas. Não há dicotomia entre essas duas coisas. Vamos fazer os investimentos sociais necessários dentro da capacidade fiscal de que o Estado do Rio de Janeiro dispõe, bastante comprometida pelos últimos governos”, afirmou Marcelo Freixo ao Valor.

Freixo lembra que no ano passado o governo do Estado, comandado por Cláudio Castro (PL), seu principal concorrente nas eleições de outubro, gastou R\$ 74,9 bilhões mas que apenas 2% (R\$ 1,7 bilhão) foram de investimentos. “Iremos respeitar o plano de recuperação fiscal”, disse Freixo, “mas buscaremos renegociá-lo para que tenhamos melhores condições de realizar os investimentos em infraestrutura”, disse.

Segundo a coordenadora do programa de governo, Tatiana Roque, “o objetivo do programa é conciliar diferentes campos. Não queremos perder um para ganhar o outro”, diz. A delicadeza do tema tem levado a equipe a conversas individuais, dado o potencial de atrair, consolidar ou afastar personalidades e segmentos. O Valor apurou que um dos principais colaboradores do campo

liberal, que prefere o anonimato, pretende confirmar adesão a Freixo a depender da formulação e da redação que a questão fiscal, entre outras, tiver no programa de governo. O economista e ex-presidente do Banco Central no governo FHC, Arminio Fraga, maior ativo entre os apoios conquistados por Freixo entre os liberais, defende a austeridade. “No escuro da bagunça fiscal, quem sempre perde? Os pobres! De um jeito ou de outro”, afirma.

A falta de responsabilidade fiscal no Rio se tornou um problema social agudo quando salários de servidores deixaram de ser pagos, no governo Pezão (2014-2018) e houve pane na oferta de serviços públicos, como o atendimento em hospitais.

Arminio encabeça um grupo de representantes do mercado que já declararam voto em Freixo. Entre eles estão Octavio de Barros, que foi economista-chefe do Bradesco por 14 anos; o sócio-fundador da Leblon Equities, Pedro Chermont; e o economista, banqueiro e ex-diretor do BC André Lara Resende, um dos autores do Plano Real.

Lara Resende chegou a integrar as primeiras reuniões da equipe de Freixo, mas depois reduziu a participação, não por divergências, mas por outros compromissos, afirma Tatiana Roque. Procurado, Lara Resende não respondeu ao Valor.

Além dele e do outro representante do campo liberal, que aguarda a versão final dos trabalhos para ratificar apoio, a equipe é formada pelas professoras do Instituto de Economia da UFRJ Marta Castilho e Esther Dweck, ambas com visão heterodoxa sobre o debate fiscal.

Dweck foi secretária do orçamento federal de Dilma Rousseff e é uma das organizadoras do livro “Economia Pós-Pandemia: Desmontando os Mitos da Austeridade Fiscal e Construindo um Novo Paradigma Econômico”, lançado em 2020. A publicação defende que a política fiscal deve estar a serviço das demandas sociais, em vez de limitá-las.

“A finalidade fundamental da política fiscal deve ser a garantia dos direitos sociais e do bem-estar da população. É a garantia desses direitos que deve pautar o Orçamento, e não o Orçamento que deve condicionar a garantia dos

direitos”, afirmam os organizadores. O livro defende ainda a derrubada do teto fiscal. Dweck não respondeu ao contato da reportagem.

Em tom contemporizador, Freixo procura não privilegiar quaisquer dos campos de sua campanha, apesar de acenar para a tese do equilíbrio fiscal.

Tatiana Roque reconhece que compatibilizar as divergências entre os grupos de esquerda e liberais têm sido um xadrez, mas que o sentido de urgência em evitar a reeleição de Cláudio Castro, apoiado pelo presidente Jair Bolsonaro, é muito forte e mobiliza os aliados.

“Aí que está o legal e o desafiador na campanha do Freixo, essa ampliação que estamos fazendo. Vai precisar mesmo dessas diretrizes. Contemplar o Arminio e pelo menos uma parte desses economistas de esquerda que sempre nos apoiaram. Esse que é o quebra-cabeça. Não queremos perder ninguém, queremos ampliar”, afirmou.

Link para a matéria original:
<https://valor.globo.com/politica/noticia/2022/05/06/esquerda-e-liberais-diverge-m-sobre-questao-fiscal-em-programa-de-freixo.ghtml>